

RS

Literatura de Cordel para Criança – RAIMUNDO SANTA HELENA

CICLO DA VIDA



Cordelista Raimundo Santa Helena: 1945 x 1988

CICLO DA VIDA

Em criança vi Cesário
 Nas águas do pontilhão
 Sem saber nadar gritou
 O salvei com meu irmão –
 Salvo nu na “vergonhez”
 Pegou e disse: “Vocês
 Terão minha gratidão”...

E com o pênis na mão
 Ele ficou acenando
 Enquanto meu mano Cândido
 Ficou de longe xingando
 Cesário de filho da...
 Eu disse: “Deixa pra lá!”
 Nos trilhos fomos andando...

E num domingo ventando
 Fui vender água no trem
 Do seco chão nordestino
 Um copo por um vintém –
 Me disseram: “Como dói
 Ser um filho de herói!
 Seu pai valia por cem...”

Todos respondem “amém!
 Seu pai fundou a cidade!
 Lutando com Lampião
 Morreu deixando saudade...”
 O trem apita partindo
 Com dois vinténs vou sorrindo
 Com água pela metade...

Com 10 anos de idade
 Caçando tatu na serra...
 Documento de herança
 Mostra que Justiça erra:
 Meu pai posseiro morreu
 Juiz só casas nos deu
 Pros “coronéis” deu a terra...

“Um bom cabrito não berra!”
 Me falou o Cypriano
 Escrivão de “Antenor
 Navarro-Paraibano”
 Voltei pra casa natal
 Sem terreiro nem quintal
 Sem terras nem pão nem plano...

No processo desumano
 Minha mãe se submete
 Ao “coronel” B. Teixeira
 Que injustiça repete:
 Compra casas nada paga
 Nos expulsa! Nós sem vaga
 Alugamos “quitinete”...

Com um velho canivete
 Abandonei o lugar
 Que meu pai fundou fugi
 Lampião eu fui matar –
 Pulei do jegue no trem
 Numa façanha de quem
 Só queria se vingar...

CICLO DA VIDA

CICLO DA VIDA

Em "José de Alencar"
 Fui expulso do cargueiro
 E eu já tinha fugido
 Do carro de passageiro!
 Na "Vila de Barbatana"
 Eu levei surra da mana
 Por causa de um "puleiro"...

Em Fortaleza descendo
 Fui logo ser empregado
 Doméstico! Meu patrão
 Disse que eu tinha roubado
 O que a filha levou
 Quando ela confessou
 Eu já fora torturado...

(Acho que nem estrangeiro
 No Brasil é tão tangido
 Como brasileiro pobre
 Bestamente desunido!
 Os ricos comem você
 No rádio jornal TV
 Com o verbo colorido...

Mas eu era afilhado
 Em Mucuripe no cais
 De Mané Emiliano
 (E mulher - quase meus pais)
 Eu amei sua cunhada;
 Julinha foi deflorada
 Pelos patrões marajás...

Descalço subnutrido
 Fui um mini-lenhador
 Madrugando cinco léguas
 Num jumento "braiador"
 A pé até Iguatu
 Voltava no "Jaburu"
 Já depois do Sol se "pôr"...

Pra não dormir nos jornais
 Fui a "Otávio Bonfim"
 Vendia banana seca -
 Sonambulismo ruim
 Me criou imagem falsa:
 Patroa me viu sem calça
 No seu quarto... e assim:

Com meninas fiz amor
 Num roçar de minuendo
 Sem orgasmo nem estupro -
 Um mundo novo nascendo!
 O trem se foi apitando
 Com 2 tostões fui chorando
 Com meu coração roendo...

Seu marido contra mim
 Já na rua acordei
 Quase nu eu corri muito
 Só no Mercado parei!
 Já vestido vendi frutas
 E as carinhosas putas
 No "Curral d'Éguas" amei...

CICLO DA VIDA

Pra Mucuripe voltei
 Não vi lá mais meu padrinho
 Fui pescador de jangada
 E um tal de “Cardosinho”
 Durante meses guardava
 Toda grana que eu ganhava
 Pra seguir o meu caminho.

Cansado de ser banido
 Qual judeu ou palestino
 Voltei pra ser flagelado
 Onde eu fora menino:
 No sertão da Paraíba
 “Quadrupidei” que nem giba
 E virei boca de sino...

Mas aquele ladrãozinho
 Me disse que não sabia
 Que guardava meu salário!
 Sem minha economia
 Viajei pra “Pacatuba”
 Sem nada fui pra “Munguba”
 Na pedreira eu dormia...

Já num cine citadino
 Em Fortaleza na rua
 Pertinho da Estação
 Num filme sem mulher nua –
 Nunca fumei mas disseram
 Que eu fumava me puseram
 Pra fora pra ver a Lua...

Finalmente certo dia
 Um emprego consegui:
 Quebrar pedra com martelo
 Nas coxas porém dormi
 De uma mulher casada
 Mas acordei na porrada
 A noite toda corri...

Minha infância foi crua
 Até entrar pra Marinha
 Mesmo jovem aprendiz
 Eu sempre andei na linha
 Porém um murro levei
 De um tenente não sei
 Por que pois culpa não tinha...

De manhã eu consegui
 Pegar um trem (escondido)
 Em Fortaleza fui ser
 Engraxate perseguido:
 Um monstro policial
 Quebrou meu material
 Me chamando de bandido...

Do estrangeiro eu vinha
 Com saudades do Brasil
 No “CT Pará” navio –
 O regresso foi hostil:
 Um intendente ladrão
 Me mandou para prisão
 Escoltado com fuzil...

CICLO DA VIDA

*Sofri mais do que Henfil
Até mesmo no Cordel –
Nas feiras outrora livres
Falso líder “coronel”
Daqueles do meu sertão
Quer fazer do coirmão
Um vate de aluguel...*

*Se Deus do Céu existisse
Com esse dom tão divino
Não haveria vitórias
Permanentes do cretino!
Penso no bem e na Paz
Mas um tal de Satanás
Influuiu no meu destino:*

*Maioria é fiel
Tem talento tem moral
Mas o vírus vem de longe
Da Distrito Federal –
Recibos geram propina
Quem em branco não assina
Não vai mais ao “Festival”...*

*Me mandou ser assassino
Lá na guerra mundial –
Desci dos picos tostados
Pro verde mar abissal!
Eu sou um velho marujo
Univalve caramujo
Na viagem terminal...*

*Cordel não é Carnaval
Repente não é chanchada
Nossa arte popular
Precisa ser respeitada
Governos não dão apoio
Então viramos aboio
Da “roubança” comandada...*

*Sufoquei meu ideal
Na caserna (no casulo)
Nas terras eu fui cangalha
No oceano, cangulo!
Mas troquei o trem por jato –
Quando findar meu mandato
Lá no pontilhão eu pulo...*

*Cheguei no fim da estrada
A junta médica disse
Por isso eu vomitei
Dois terços da imundice
Até mesmo de “amigo”
O resto vai pro jazigo
Num silêncio de meiguice...*

*Me queixo mas não anulo
A vitória obtida
Contra tudo contra todos...
Cicatriz não é ferida!
Melhor rugas do que morte
Quem ficou velho deu sorte:
Cumpriu o ciclo da vida!!! FIM*

Ofereço este poema à minha querida afilhada ÁUREA MARIA LIMEIRA, cuja beleza só a contemplei duas vezes: no seu nascimento (1963) e logo depois no batizado na velha igreja... (Raimundo Santa Helena).

6

Literatura de Cordel para Criança – Raimundo Santa Helena

PERFIL DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Santa Helena



Com as emboladoras Lindalva e Terezinha

PREFÁCIO

A Bolsa do Rio mantém um compromisso, quase tradicional, com a difusão da cultura.

Nos últimos anos não foram poucas as iniciativas da entidade na área cultural e no sentido de dar ao Rio um desenvolvimento econômico e social adequado à qualidade dos seus habitantes.

De todas essas iniciativas, merece destaque, pelo seu alcance e perenidade, o Projeto Perfil, iniciativa conjunta da Bolsa do Rio e do Sindicato dos Escritores, destinada a preservar a memória da cidade através do depoimento de intelectuais dos mais representativos do País.

O conteúdo dessa publicação contém sete depoimentos, dentre os recolhidos ao longo de 1987. Por esse livro desfilam personalidades como: Antonio Houaiss, Dirce Cortes Riedel, Hélio Silva, Luis Carlos Prestes, Nelson Werneck Sodré, Oscar Niemeyer e Raimundo Santa Helena.

Há nesses depoimentos muitas revelações sobre a vida particular e pública dos depoentes e o passado cultural e político da Cidade e do País.

O prosseguimento desse projeto é essencial para a preservação do pensamento carioca que não se circunscreve aos limites geográficos desta Cidade que consegue ser universal por ser a mais brasileira dentre todas as demais aglomerações urbanas do País.

Rio, 28 de Janeiro de 1988

Sergio Barcellos

COEDIÇÃO



Bolsa do Rio

**SINDICATO DOS
ESCRITORES DO
RIO DE JANEIRO**

Coordenação e Edição Geral
PAULO REHDER

Edição de Texto
ANTONIO CARLOS LOBO

Assistência Editorial e Gráfica
JUSSARA CORRÊA

Capa
PAULO SIMÕES

Projeto Gráfico
SIM COMUNICAÇÃO LTDA.

Revisão
ASTROGILDO ESTEVES FILHO

Direitos de Reprodução Reservados, 1988

Prefácio	5
Lições de Cultura	7
Antonio Houaiss	8
Dirce Cortes Riedel	48
Hélio Silva	78
Luis Carlos Prestes	108
Nelson Werneck Sodré	144
Oscar Niemeyer	176
Raimundo Santa Helena	198

Literatura de Cordel para Criança – Raimundo Santa Helena

LIÇÕES DE CULTURA

A par de sua atribuição específica – defesa do direito de autor – tem o Sindicato dos Escritores compromissos marcados no nosso processo cultural.

Entre as inúmeras atividades desenvolvidas, principalmente no período 1984/87, uma assume características especiais: o Projeto Perfil que, graças ao apoio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, vem sendo desenvolvido desde agosto de 1986.

Trata-se de um programa de entrevistas com personalidades que se tenham destacado na vida cultural da Cidade. As entrevistas são gravadas em vídeo, sob a orientação técnica do cineasta Milton Alencar Jr.

Quando o projeto foi apresentado ao companheiro Paulo Rehder, assessor de imprensa da Bolsa de Valores, ele achou a idéia viável, oportuna e, daí em diante, vem lutando ao nosso lado para que a galeria de entrevistados cresça, todos eles falando de si e da sua atuação no processo cultural da Cidade.

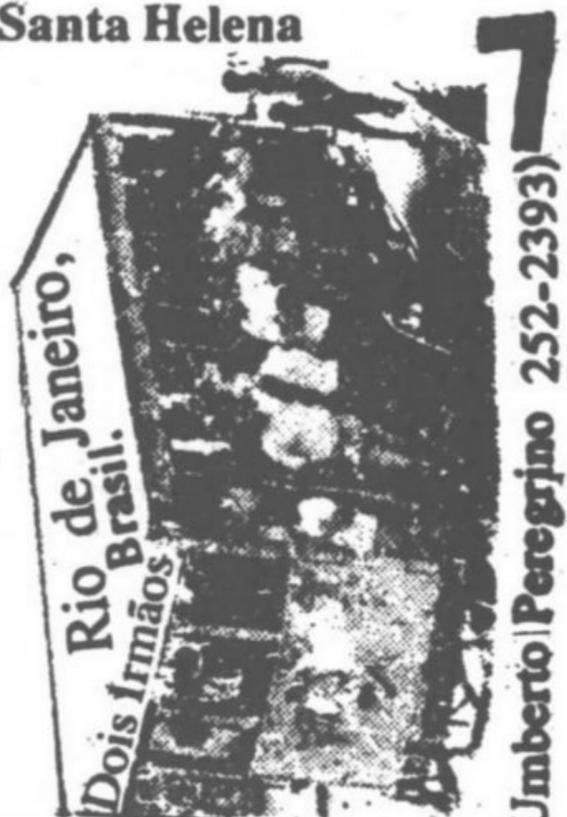
A cada ano, sete dos entrevistados aparecerão em livros como este, que serão distribuídos, preferencialmente, em bibliotecas e entidades de cultura, em escolas do 2º grau e nas universidades.

O propósito do Projeto Perfil é contribuir para que os jovens conheçam melhor sua Cidade, através da experiência direta daqueles que os antecederam e muito lutaram para manter o Rio de Janeiro como importante centro de cultura.

Crescer do ponto de vista material e enriquecer-se culturalmente é o desafio que a Cidade enfrenta. O Sindicato dos Escritores e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro integram-se nesse esforço.

José Louzeiro

Santa Helena
Com o escritor Rubem Fonseca. Rio, 1980



O livro **PERFIL DO PENSAMENTO BRASILEIRO** (2ª edição - 1988) pode ser encontrado no Sindicato dos Escritores: Avenida Heitor Beltrão, 353, Tijuca, Rio, RJ, 20550, Tel. 228-2938 – Em frente ao CIEP.

Casa de Cultura Rua Leopoldo Fróes, 83, Santa Teresa
São Saruê, em bonde "Dois Irmãos" ou ônibus Silvestre
Santa Teresa, no Terminal Rodoviário Menezes Cortes,
coleção completa plataforma nº 1. Saltar em frente à
de R. Santa Helena. Delegacia e ao supermercado: 1 minuto a pé. (Umberto Peregrino 252-2393)

RAIMUNDO SANTA HELENA 201

O Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro dá hoje prosseguimento ao Projeto Perfil. Nosso entrevistado é o poeta Raimundo Santa Helena, um cordelista, o que vale dizer, um poeta popular, um poeta do povo. Santa Helena nasceu entre a Paraíba e o Ceará. Sua mãe queria ter um filho cearense, mas não deu muito certo. Ele nasceu num troie tocado à vara entre o Canto do Feijão que é um município que depois se transformou em Santa Helena, e Baixio no Ceará. Seu pai, Raimundo Luiz do Nascimento, era agricultor, mestre de linha e Delegado de Polícia, que morreu em 1927, quando Santa Helena tinha pouco mais de 1 ano de idade, lutando contra os cangaceiros de Lampião. Nessa oportunidade deixou grávida, sua mulher de cinco meses. A mãe de Santa Helena teve ainda de lutar contra os cangaceiros para se manter viva. Anos depois Santa Helena foi para o Ceará saindo de casa disposto a matar Lampião. Passou a trabalhar como vendedor de balas, estudando, à noite, à luz de lamparina num galinheiro, verificando pelo exame da vida, que o Lampião que ele procurava, poderia ser encontrado em qualquer esquina do mundo. Em 1945, quando termina a guerra, Santa Helena publica seu primeiro poema "Fim de Guerra" ele, ex-combatente, condecorado por duas vezes. Esse poema fez com que fosse levado à cadeia pela primeira vez. Já tem 500 títulos escritos. Desses 500, 252 publicados, circulando em 1.350.000 exemplares traduzidos em dez idiomas. Foi suplente de deputado na Câmara Federal, candidato por duas vezes a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, obtendo 4 votos, recentemente, desprezou uma oferta de 10.000 dólares, e doou todo o seu acervo de cordel, para a Casa de Cultura São Saruê, que é dirigida pelo nosso companheiro Umberto Peregrino. Passo a palavra ao Louzeiro para que ele apresente os demais componentes da mesa que hoje estão aqui para conversar com Raimundo Santa Helena.

Louzeiro - Ao lado do nosso amigo Antônio Carlos Lobo, temos o Paulo Poeta e aqui do meu lado a professora e companheira nessa do Sindicato, Dalva Lazoni. Uma mulher de grandes conhecimentos sobre a vida social e política da Baixada Fluminense, particularmente Duque de Caxias. Eu queria também dizer algumas coisas sobre o Santa Helena. Trata-se, como o Antônio Carlos lem-

brou, de um poeta popular e é nessa colocação que eu quero... 202
poetas do povo e o Santa Helena o é. De direito e de fato. Estamos diante de um poeta de grande sensibilidade, com uma capacidade de interpretação dos fatos extremamente sutil e, paralelamente a isso, a sua possibilidade mais do que qualquer outro, de versejar, de improvisar em cima de acontecimentos que estão ocorrendo e isso talvez seja uma de suas maiores qualidades, quase como se fosse um poeta-jornalista, cumprindo uma missão de informar. Eu me lembro inclusive, que ele tem um livro chamado *Aids*, que é uma cartilha, procurando dar informações, às pessoas, sobre o perigo dessa doença nas áreas urbanas. E é disso tudo que vamos começar a falar com Santa Helena. Gostaria que o Paulo Poeta nos dissesse alguma coisa, inclusive sobre o que nós consideramos e que é verdade, a repercussão do trabalho de Santa Helena no Exterior.

Paulo Poeta - É uma coisa curiosa que, aqui em nossas Universidades, estudamos uma porção de autores ingleses, americanos. Agora, a Universidade de Hamburgo, a Universidade Livre de Berlim, a Sorbonne, a Universidade do Arizona, da Califórnia, de Yale, de Osaka, do México, do Colorado, de Kyoto, de Tsukuba, das Filipinas, lá se estuda um poeta que aqui muita gente não conhece: justamente o Raimundo Santa Helena. Esse estudo se faz em função de um trabalho que é bom, de primeira linha, e que normalmente não circula. Não circula por onde deveria, porque o nosso universitário recebe uma formação voltada para autores estrangeiros. Os professores de literatura não sei por que motivo, acham que não dá pra estudar literatura brasileira ou se dá, não estão muito interessados. Eu não sei o motivo, quem poderia responder melhor seria o ministro da Cultura, o ministro da Educação, as escolas que formam os professores de literatura. Falar sobre o Raimundo Santa Helena, é uma das coisas mais simples. Ele é gente, é um pouco sindicato, um pouco a gente que está nas ruas esperando condução. Ele tem um poema, que fez em agosto de 86: o nome é "Os 21 da Urca". Quando o Louzeiro me deu esse poema e eu comecei a ler, concluí que o Santa Helena tem muito a ver com todos nós, a todos nós que eu digo, a todos nós que tivemos uma infância difícil e que tivemos que ir conquistando as coisas, aos poucos, com esforço, com luta. Eu só vim a conhecer o Santa Helena no Sindicato, mas já conhecia a obra dele, só o conheci no dia da posse do Louzeiro, quando o Antônio

O DIA – Rio, domingo, 22
de maio de 1988, página 1

Trem do TCE conduz 1.396 passageiros

O trem-da-alegria chegou ao Tribunal de Contas do Estado: de uma só vez, 1.396 pessoas foram enquadradas em cargos de altos salários, que chegam a Cz\$ 450 mil – Entre os privilegiados, parentes do Secretário da Casa Civil, Alexandre Camacho, e do próprio presidente do TCE – Na lista de sobrenomes conhecidos, muitos deles, propositadamente ou não, aparecem errados ...

CLÔVERSANDO

Na chuva de marajás
Os homens de bem cadê?
Só vejo Fernando Colo
Pois traíram JQ
Mulher eleita fenece
Vou fundar PSS
Pra não morrer sem você..

“Clô pros íntimos” (TV)
Tem país como platéia
Clodovil e outros sábios
Numa linda epopéia
Me deixa bem informado...
Fiquei revitalizado
Com a Madalena Léia!

JORNAL DO BRASIL
sábado, 21/5/8

(Página 1)

Tribunal de Contas do Estado nomeou 60 consultores técnicos, com salário de Cz\$ 450 mil, sem concurso público. Entre os contemplados há parentes de alguns dos sete conselheiros do Tribunal, que agora reúne 2 mil 400 funcionários.

A decisão foi publicada no *Diário Oficial* do último dia 12, três dias antes de esgotado o prazo legal para nomeações no serviço público.

Sem cultura nem idéia
O povão não cai em si
E nosso cartão de crédito
É o F.M.I.
Terras nem pra cova temos
Também nem sequer sabemos
Se galinha faz pipi...

Nas asas do Clô eu vi
Carma Espiritual
Mostrando que nosso povo
É bitolado mental...
Os covardes na balança
Não valem uma criança
Nem homossexual! FIM

– Raimundo Santa Helena

(OTN CZ\$ 951,55)

9

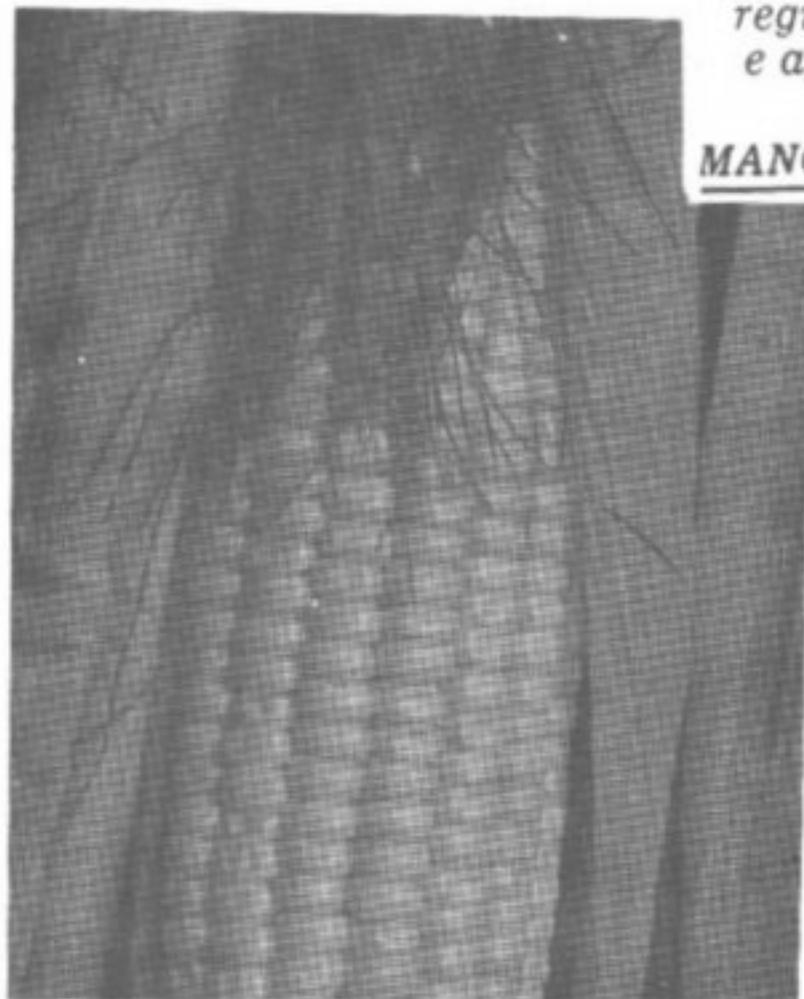
O fato é que os poetas precisam uns dos outros. Precisam de alguém que imprima o ritmo, que haja concorrência; é preciso que exista uma comunicação entre eles, porque o poeta luta contra os ponteiros do relógio, sabendo que algum poema irá ficar para sempre. Galway Kinnell, prêmio Palitzer de 1984 e diretor do Programa de Criação Literária da Universidade de Nova Iorque.

É claro que não precisamos importar idéias, mas é bom lembrar que até os poetas norte-americanos, como disse Galway Kinnell, "precisam de alguém que imprima o ritmo...". E é isso que a revista OFICINA está fazendo: "1º Ciclo de Leituras de Poesias", de 4 de junho a 27 de agosto de 1988. Francisco Igreja lidera e o Bar O CONSTITUINTE apóia' - Rua da Constituição, 80 - Adelson Gunzburger e Alcione Barreto.

MILHO VERDE

O milho combate a degeneração muscular, atua no crescimento da pessoa, além de aumentar a potência sexual. Ajuda, também, a regularização do sistema nervoso e aparelho digestivo, e tonifica o músculo cardíaco.

MANCHETE RURAL N° 11 - 1988



ENERGIA DO MILHO

Milho fortalece músculos

Tonifica coração

Regulariza os nervos

E a nossa digestão!

Dá potência faz crescer...

Comer milho dá prazer

À mulher e ao varão!!!

(Raimundo Santa Helena)

CICLO DA VIDA

DESPEDIDA DO CORDELISTA SANTA HELENA DO RIO DE JANEIRO

Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, 2 de maio de 1988. O cordelista Raimundo Santa Helena, após 43 anos, 3 meses e 3 dias, despede-se da “Cidade Maravilhosa”.

A imprensa, que sempre apoiou Santa Helena (477 reportagens escritas e 119 de rádio e TV), divulgou o seu adeus ao Rio de Janeiro: TV Globo (RJ), TV Bandeirantes e TV Manchete: em 2 e 3-5-88; O Dia: em 3-5-88 (1ª página e seguinte); Rádio Globo (Haroldo de Andrade): em 3-5-88; e Rádio Globo (Paulo Geovani – “História da Vida”): em 18-5-88 e 23-5-88. Todavia, por causa do trânsito, da chuva, da violência, das greves e da votação da Constituinte, só 2 amigos foram se despedir do famoso poeta popular: Sônia Maria Leite e José Maria de Souza Dantas! Porém, novos e maravilhosos amigos estiveram presentes: Crianças hemofílicas e seus protetores! (Casa do Hemofílico: Rua Afonso Pena, 119 – Tijuca). Doar sangue é emprestar a Deus! (Yara Maltez, Secretária da CORDELBRÁS: CP 17.055 – Rio – 21312 – Até março).

Fuma, cada vez mais, fuma... para que o governo me pague bem e eu cada vez mais consuma... Fuma, desgraçado, fuma! (Santa Helena)

CICLO DA VIDA

ADEUS, RAYMOND CANTEL

Raymond Cantel na França
Divulgou nosso País...
“Fundação França-Brasil”
Laço fraterno matriz
Divulgue nosso Cordel
Como lá fez o Cantel...
É cultura de raiz!

Casa de Cultura São Saruê,
Rio de Janeiro, Brasil,
22 de agosto de 1988.
(Raimundo Santa Helena)



8727

LITERATURA DE CORDEL PARA CRIANÇA RAIMUNDO SANTA HELENA

BIOGRAFIA Folheto 260 – Recife – Brasil – 5/6/1988 **CICLO DA VIDA**

Raimundo Santa Helena nasceu no dia 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante nasceu no Ceará. Seu pai, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de "Santa Helena" e o posseiro legal número um, ali morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a cidade em 9 de junho de 1927. Sua mãe, Rosa Ferreira do Nascimento, estava grávida de 5 meses e foi maltratada pelos bandidos, que ainda tentaram matá-la. Na hora do tiroteio Santa Helena (com 14 meses de idade) foi camuflado com capim seco numa cacimba velha sem água, onde uma virgem (chiquinha) o acalentou com os seios nus.

Em 1934, Santa Helena viu sua mãe chorar ajoelhada, implorando ao tabelião Deoclécio Cypriano Maniçobra, ao "coronel" Bento Teixeira e a um juiz, que as terras de seu finado marido (um quinto do município de "Canto do Feijão") lhe fossem restituídas, pois, por um documento de 28.2.1928 aqueles poderosos haviam surrupiados aquelas terras de herança da viúva e 3 filhos menores, herdeiros do herói. Os documentos originais de posse foram queimados pelos cangaceiros na luta de 1927.

No 2º documento de 1928 só constavam as 7 casas sem as terras respectivas nem o açude que tinham sido transferidos numa escritura paralela ao "coronel", a quem Dona Rosinha foi coagida a vender as casas. E sem pagar nenhum tostão, Bento a expulsou das propriedades a tiros de espingarda, xingando todo mundo de filhos da puta. Sem defesa, foram morar num quarto alugado ao Antônio Rolim. A mãe de Santa Helena foi ser lavadeira e ele e seus irmãos Santo e Toinho carregavam latas d'água do cacimbão feito pelo saudoso pai. Para encher as caixas de banho dos comerciantes e fazendeiros as crianças acordavam de madrugada. Ainda vendiam cocada e tapioca aos passageiros do trem parado tomando água.

Ao meio-dia de 31-12-1937, Santa Helena saiu de casa num trem de madeira para matar Lampião. Mas foi expulso em "José de Alencar" e dali foi trabalhar em "Barbatana" como agricultor e lenhador, cuja lenha era vendida em Iguatu (5 horas a pé com o jumento "Jaburu"). No mercado recitava versos decorados.

Depois foi pra Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta (Igreja da Sé), comêu restos de comida (Mercado Municipal), porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia como baleiro da professora Carmen e estudando a noite num galinheiro, à luz de lamparina, discutindo com o galo. Aí Santa Helena já sabia que o Lampião que caçava poderia ser visto em qualquer esquina do mundo.

Em 1943, já em Fortaleza, fez provas e ingressou na Marinha de Guerra como aprendiz-marinheiro. É ex-combatente remunerado.

Como cordelista foi citado favoravelmente mais de 2.000 vezes pela imprensa (477 recortes de jornais, 119 gravações de rádio e TV nos arquivos e 325 palestras sobre Literatura de Cordel); um milhão e 500 mil exemplares.

Fundou a Cordelbrás. No pleito de 25.8.83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Recebeu uma oferta de 10 mil dólares de uma universidade estrangeira pelo seu acervo de Cordel mas resolveu doá-lo à Casa de Cultura São Saruê, em Santa Teresa, Rio, Brasil. Cordelbrás: C.P. 17.055, Rio, 21312.